
A parentela na estratégia de conquista e manutenção de capitais midiáticos: as relações informais da família Cunha Pereira com o Estado¹

André Kron Marques ZAPANI²

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

Suzy dos SANTOS³

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

A família e suas conexões sociais são estudadas em diversas searas do conhecimento. No entanto, no campo da Comunicação ainda percorre caminhos introdutórios que carecem de aprofundamentos quanto à sua utilização epistêmica. A fim de contribuir na expansão desse conceito interdisciplinar (entendido como parentela) e trazê-lo para o campo midiático (ZAPANI, 2021), este artigo visa estudar essa terminologia em uma perspectiva comunicacional, evidenciando-a como estratégia de emprego na aquisição e manutenção de capitais, bem como relacioná-la com as trocas informais (clientelismo e patrimonialismo) entre Estado e o sistema midiático brasileiro. Exemplificando essa relação entre o público e o privado, foi escolhido como objeto de pesquisa a parentela do ex-empresário midiático Francisco Cunha Pereira - fundador do Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCOM), maior grupo comunicacional do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: parentela; estratégia, Cunha Pereira; Paraná; mídia

Introdução

A discussão do conceito de parentela, fenômeno que ultrapassa as questões consanguíneas familiares da vida privada, vai além do seu caráter pedagógico, protetivo e educacional. Ela determina comportamentos, fomenta desigualdades socioeconômicos, cria e delimita subcampos de interesse, conquista, transfere e expande capitais simbólicos e mantém relações de dominância e poder.

Oliveira (2000, 2012) faz análises imprescindíveis para entendermos as relações de parentesco e seus arranjos de interesses privados, tanto na sociedade política quanto em instituições da sociedade civil, entre elas o campo midiático. Sobrenomes como Mussi, Takayama, Sperafico, Carli, Petrelli e Massa, entre outras dezenas, são algumas

¹ Trabalho apresentado no GP de Políticas e Estratégia de Comunicação, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Sociologia (UFPR), integrante do grupo de pesquisa Políticas e Economia da Informação e da Comunicação (PEIC/UFRJ) e do Núcleo de Estudos Paranaenses (NEP/UFPR). Email: andrekron@gmail.com

³ Doutora, Professora da Escola de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRJ, coordenadora do grupo de pesquisa em Políticas e Economia da Informação e da Comunicação (PEIC/UFRJ).

das parentelas dominantes e tradicionais do Paraná que povoam essa zona de interconexões.

A parentela é um conceito que tem sua pertinência nas estratégias utilizadas por personagens dos campos midiático e político, ela é gestora das relações informais de clientelismo e patrimonialismo que envolvem as práticas comunicacionais e os interesses assimétricos com as estruturas de estado, envolvendo proprietários e diretores de emissoras de radiodifusão, verbas e instituições públicas, jornalistas e atores da política local, estadual e federal.

A opção pelos Cunha Pereira se deveu por ser uma família da classe dominante tradicional, bem como pelo protagonismo na radiodifusão comercial paranaense, pelo histórico no campo midiático, pela articulação da parentela com as estruturas do Estado e as amizades políticas de Francisco Cunha Pereira.

Parentela e suas interpretações

Segundo Zapani (2021), a família, desde o período colonial, possui uma importante característica de solidariedade⁴ tanto para os chefes patriarcais quanto para os seus componentes, tendo em vista que as famílias conjugais e as extensas numericamente tinham uma proteção econômica amparando possíveis negócios inviáveis feitos pelos seus integrantes. Da mesma forma, no viés político, essa solidariedade se fez presente internamente e foi importante, garantindo um laço de lealdade dos chefes locais com seus integrantes familiares.

À discussão sobre estrutura da família, Daniel Bertaux a considera o principal canal de transmissão de aspectos culturais e de identidades. O sociólogo desenvolveu o conceito de antroponomia que significa a formação do ser humano de acordo com a sua classe social em que nasceu e a família é o lugar principal da produção desse fenômeno. Sendo assim, as “relações de solidariedade entre membros do mesmo grupo de linhagem [famílias], de uma mesma linhagem, podem ser utilizadas para a conquista de vantagens sociais”. (BERTAUX, 1979, p.145).

⁴ União consciente ou não entre indivíduos e grupos em contato uns com os outros, que os faz aderir fortemente uns aos outros (WILLIAMS, 1961 apud CARDOSO et al, 2006).

Ampliando a discussão, entender relações parentais é também compreender de forma genérica a formação societária e seus valores, além de ser crucial para entendermos a nossa realidade brasileira.

No entanto, dilatamos a interpretação do conceito familiar, trazendo a tese de Katia Mattoso (1988) à discussão, na qual considera a parentela um arranjo social de solidariedade familiar muito mais flexível para o certame político atual. Nessas relações internas encontram-se não só os vínculos genealógicos formais e sanguíneos de pais, avós, filhos e sobrinhos, mas também os vínculos ilegítimos como os filhos “fora do matrimônio”, os por afinidade, irmãos de consideração, afilhados, filhos de afilhados, vínculos espirituais, agregados e até os casos da relação de uma determinada pessoa se considerar parente mesmo sem o reconhecimento de parentesco de outrem. Nesse conceito, as relações consanguíneas não constituem razões exclusivas de parentesco, laços de apadrinhamento, proximidade e lealdade são fatores importantes para a formação solidária de um grupo familiar. *É a partir da parentela e toda sua flacidez organizacional que se consegue entender a cultura dos favores em diversas instâncias do Estado, formando uma rede de interesses assimétricos.*

As relações parentais são recursos preciosos para compreendermos a eficiência, o escamoteamento e a dinâmica das relações sobrepostas de clientelismo e patrimonialismo.

Ricardo Costa de Oliveira (2000,2007,2012) faz análises fundamentais para entendermos as relações de parentesco e seus arranjos de interesses privados utilizando as estruturas do Estado (executivo, legislativo, judiciário, Ministério Público, tribunais de conta, conselhos de estatais e cartórios) e da sociedade civil (mídia, reitorias e clubes de futebol) para a reprodução dos seus capitais e a manutenção de seu *status quo*. Inclusive considera que as famílias das elites somente conseguem construir seus patrimônios material e intangível com a conivências dessas mesmas estruturas estatais. Utilizando-se da metodologia genealógica, biográfica individual e prosopográfica⁵ e da observação de casos empíricos ele interpreta os longos períodos de dominância dos parentescos tradicionais e periféricos no escopo político regional, tendo como delimitação espacial o estado paranaense.

⁵ Cf. Stone “[...] é a investigação das características comuns de um grupo de atores por meio de um estudo coletivo de suas vidas (2011, p.115)

Outro aspecto relevante na leitura da parentela é entendermos a posição da mulher e o matrimônio nessa rede de poder. “Cherchez la femme” é uma chave investigatória que deve sempre utilizada ao estudarmos genealogia de parentelas - quem é a mulher, qual sua origem, quais seus antecessores, qual seus capitais hereditários? Os casamentos são estratégias para garantia de prestígio, de acumulação de capital e consolidação de uma lógica na ordem política. As mulheres podem ter papel decisivo na trajetória de vida de personagens outsiders ou em ascensão social e política (CANÊDO, 2011; OLIVEIRA, 2016), mesmo tendo elas uma participação ainda diminuta na política latino-americana (PANKE, 2016)

Estratos importantes da parentela que merecem observação são os afilhados, filhos de afilhados, agregados, amigos próximos e os de relação sanguínea de níveis mais distantes. Ações “degeneradas e informais” de clientelismo, patrimonialismo, nepotismo e corrupção proporcionaram no transcurso da historiografia nacional grande destaque nas relações políticas e sociais envolvendo esses grupos. Esse estamento em prol da continuidade de poder e dominância é visível quando relacionamos os afilhados e “amigos de longa data”.

As conexões de parentela mais importantes são aquelas que interseccionam campos de poder díspares, formando uma rede dotada de capitais múltiplos, ampla área de atuação sincronizada e complementar e de expressiva troca de favores e interesses.

Fazem-se verdadeiras essas relações quando fazemos uma análise sucinta de uma parentela tradicional paranaense, os Viera Richa, e a sobreposição de seus capitais: Avelino Vieira (patriarca), fundador do Banco Bamerindus, casou-se com Maria Vilhena de Andrade (detentora de amplos capitais políticos por parte dos seus pais e avós) e tiveram vários filhos, entre eles, citamos três: 1) Maria Christina de Andrade Vieira, presidente da Associação Comercial do Paraná, do Conselho da Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agrícolas do Paraná e da Fundação Cultural de Curitiba; 2) José Eduardo Vieira de Andrade, senador e ministro da Indústria, do Comércio e do Turismo que teve as filha Juliana e Alessandra Andrade Vieira, acionistas do Grupo Folha de Comunicação (jornal Folha de Londrina, Folha Classificados, Multi TV, Grafipress); 3) Thomaz Edison de Andrade Vieira, diretor e herdeiro do Banco Bamerindus, que casou-se com Didi Bernardi e tiveram Fernanda Vieira Richa.

Pelo lado dos Richa, José Richa (patriarca) foi governador do Paraná e casou-se com Arlete Vilela (de família tradicional) e tiveram três filhos: 1) José (Pepe) Richa foi

secretário de Infraestrutura e Logística e diretor-financeiro do Departamento de Estradas de Rodagem do Governo do Paraná; 2) Adriano Richa é proprietário do Cartório de Registro de Imóveis, em Campina Grande do Sul/PR (cidade da Região Metropolitana de Curitiba); é casado com Morgana de Almeida Richa ministra recém empossada no Tribunal Superior do Trabalho; 3) Beto Richa foi governador do Paraná por dois mandatos, vice-prefeito e prefeito de Curitiba, casado com Fernanda Vieira Richa (da família Vieira acima citada), foi secretária da Família e Desenvolvimento Social do Paraná e presidente da Fundação de Ação Social, tem o filho Marcelo Vieira Richa, ex-secretário de Esportes e Lazer de Curitiba; Adhemar Vilela (avô materno de Beto) foi presidente da Câmara de Vereadores de Jandaia do Sul (1959-1960);

Esse estamento em prol da continuidade de poder e dominância também é visível quando relacionamos os afilhados e “amigos de longa data”, como podemos identificar nos casos empíricos ocorridos na orbita parental de Beto Richa:

- 1.[...] foram presos nesta terça-feira (19) o ex-secretário Ezequias Moreira [secretário especial de Cerimonial e Relações Internacionais do governo Beto Richa] e o empresário [e amigo] Jorge Atherino na Operação Quadro Negro, que apura desvios em obras em escolas. Ambos são muito próximos ao tucano e já foram citados em outras investigações que envolvem o ex-governador. (FONTES, 2019).
- 2.O ex-diretor da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Maurício Fanini, amigo de viagens do governador Beto Richa (PSDB), foi preso na manhã deste sábado pelo Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado.(MORAIS,2017).
- 3.Dirceu Pupo Ferreira, amigo de confiança da família Richa e funcionário da Ocaporã Administradora de Bens Ltda. (pertencente à Fernanda Richa), foi preso por intermediar esquema de corrupção envolvendo R\$ 2,5 milhões das concessionárias de pedágio recebido por André Richa (filho de Beto) e compra de imóveis no nome da empresa da família. (GARCEL, 2019).
- 4.No início do governo Beto criou 295 novos cargos comissionados [...]. Cláudia Queiroz Guedes, a então esposa do presidente da Câmara Municipal de Curitiba, o ex-vereador João Cláudio Derosso (ex-PSDB), foi para a TV Paraná Educativa [atual TV Paraná Turismo]. José Lupion Neto, irmão do deputado federal Abelardo Lupion (DEMO), na coordenação do Procon. Nelson Cordeiro Justus, filho do ex-presidente da Assembleia Legislativa, deputado Nelson Justus, como diretor na Companhia de Habitação do Paraná. Colocou a nora de Justus como coordenadora de Assuntos Internacionais na Secretaria de Estado da Indústria, do Comércio e Assuntos do Mercosul. Antônio Carlos Salles Belinati, filho do deputado Antônio Belinati (PP), foi alojado na diretoria da Companhia Paranaense de Saneamento (Sanepar). (PEREIRA, 2018).

5. Luiz Abi Antoun, primo de Beto Richa, trabalhou com Beto desde quando este foi deputado estadual e depois, continuou trabalhando na Assembleia, cedido, na época ao deputado estadual Hermas Brandão [...] casado com a jornalista Eloísa Fernandes Pinheiro Antoun, ex-vice-presidente da Sercomtel (empresa de telecomunicações de Londrina). (PEREIRA, 2018).

6. Marcos Elias Traad, primo de Beto, foi diretor-geral do Detran-PR (2011-2018) e candidato a deputado estadual não eleito. (PEREIRA, 2018).

7. Faisal Saleh, primo de Beto, secretário de Turismo do Paraná (2011-2012)

8. Euclides Scalco, deputado federal (1979-1991), ministro-chefe da secretaria geral da presidência da República (2002), coordenador geral da campanha de Beto que é seu afilhado de casamento e amigo próximo de José Richa (pai de Beto)

Nota-se assim que o poder simbólico da parentela Viera Richa (os integrantes de laços sanguíneos, agregados, amigos e afilhados) está esgarçada em diversos campos do poder (midiático, cartórios, executivo, judiciário, legislativo, autarquias, estatais, escritórios de representação, instituições financeiras e empresariais), formando uma grande teia de relacionamento e de sustentação, caracterizando-se por clientelismo, patrimonialismo, nepotismo e corrupção.

A parentela no sistema midiático brasileiro

Empresas do ramo das comunicações são dependentes do sistema político nas questões de fomento; a parentela e as relações espúrias de patrimonialismo e clientelismo são estruturas indissociáveis para a sustentação do sistema coronelismo eletrônico (SANTOS, 2006; AIRES; SANTOS, 2017; ZAPANI, 2021). A fim de dar materialidade a esses argumentos, será estudada a família tradicional paranaense Cunha Pereira que tem suas origens e lugares de fala na elite monárquica.

Tomaremos por base o curitibano Francisco Cunha Pererira Filho a fim de iniciar a análise da trajetória dessa extensa parentela que tem/teve seus integrantes espalhados por diversas regiões do país. Francisco iniciou sua vida profissional pendulando entre o campo acadêmico e jurídico, onde especializou-se em Direito Criminal e teve como

cliente o ex-governador Moises Lupion⁶; foi presidente do Instituto dos Advogados do Paraná e Integrante da Comissão de Ética e Disciplina da OAB/PR.

Sua inserção no campo da comunicação vem a acontecer em 1962, quando comprou, em sociedade com o banqueiro Edmundo Lemanski, o terceiro jornal paranaense mais vendido à época - *Gazeta do Povo*.

Sete anos depois, ampliou a sociedade adquirindo a TV Paranaense, Canal 12, que mais à frente passou a ser afiliada da Rede Globo, tendo Roberto Marinho se filiando ao quadro societário (1976). Este episódio foi decisivo para o crescimento empresarial e para a projeção de poder das famílias societárias Cunha Pererira - Lemanski no estado. Nas palavras de Edmundo Lemanski, “quando nós pegamos a [programação da Rede] Globo, ficamos sócios deles, aí nossos problemas acabaram. Aí, sobrou dinheiro, sobrou tudo... O [nosso] sucesso é por causa dessa parceria, com certeza.” (DALPÍCOLO, 2010,p. 130).

Nos anos seguintes, Francisco expandiu ainda mais seu poder midiático vindo a adquirir outras emissoras de rádio e televisão, algumas em processos pouco transparentes, como foi o caso da atual TV Londrina⁷, onde os vendedores “foram pressionados pelo alto comando de Brasília, com o apoio do governador Ney Braga e outros políticos, para liberar a transferência da concessão da emissora aos sócios Gazeta do Povo e a Roberto Marinho.” (COSTA, 2015b, p.301).

Os amigos e sócios Francisco e Edmundo faleceram em 2009 e 2010, respectivamente, transferindo a presidência e a direção das empresas do GRPCOM (figura 1) para seus filhos (no caso de Francisco, Ana Amélia e Guilherme, e de Edmundo, Mariano)

⁶ O patrimônio de Lupion o creditava como um dos homens mais ricos da América do Sul nas décadas de 1930 a 1950. O relatório de auditoria dos bens de suas diversas empresas está disponível em VAZ (1986).

⁷ Para entender a conturbada trajetória de vendas da TV Coroados, ver capítulo 4 do livro *Televisão e Política – uma história dos canais e redes de TV no Paraná (1954-1985)*, de Osmani Costa (2015a), obra referência para interpretarmos a formação dos arranjos político-midiático paranaenses.

FIGURA 1 – FORMAÇÃO ATUAL DO GRUPO PARANAENSE DE COMUNICAÇÃO



FONTE: Site GRPCOM (jul.2022)

Ainda durante sua presença no campo midiático, transitou por entidades representantes da classe patronal, sendo o primeiro secretário da Associação Profissional das Empresas de Radiodifusão do Estado do Paraná e fundador e vice-presidente da Associação dos Proprietários de Jornais e Revistas do Paraná.

O *habitus* de classe do “Doutor” Francisco pode ser observado durante alguns episódios de vida. Sua inserção no estamento burocrático tem pertencimento quando Zapani (2021) observou que as suas parcerias societárias, a atuação e acumulação de capital acadêmico, os espaços e as posições ocupadas nas instituições de representação de classe, nas amizades consolidadas com personagens políticos e, inclusive, nos locais de lazer mais sofisticados e restritos aos “homens bons” curitibanos. Suas relações de dominância se originaram de uma típica genealogia que advém de uma clássica família tradicional e dominante que por meio das relações de amizade, de interesses em comum e de laços consanguíneos criaram uma rede de poder esgarçada.

Francisco Cunha Pererira Filho é o primeiro de quatro filhos do casal Francisco Cunha Pereira e Julia (Julinda) do Amaral Ferreira, sobrenomes que trazem consigo extensa trajetória histórica que permeia alguns espaços de representação econômica e política e posições de destaque na sociedade paranaense e nacional, entre eles parentes que foram vereadores, prefeitos, juízes, secretários, deputados, reitores, membros de tribunais de conta, banqueiros, industriais, latifundiários, militares, presidentes de clubes, ministros de Estado e clérigos⁸.

⁸ Para conhecer as relações genealógicas em níveis mais remotos e os espaços de poder dos membros familiares de Franco Cunha Pereira Filho, ler Zapani (2021, p.251-265).

Até agora foi estudada de forma mais incisiva as relações familiares (consanguíneas) de Francisco Cunha Pereira. Adiante será abordada a parentela do nosso protagonista, bem como a rede de poder e as relações de conveniência.

Francisco tinha representatividade pública no Estado, ele recebia gente de todos os campos, além disso, toda a matéria, antes de ser publicada nos jornais do grupo, tinha que passar pelo seu aval⁹. Sendo assim, sem muita ilação, a hipótese de ter havido seletividade de enquadramento e de apagamento noticioso com relação a personagens da política local e às instituições de Estado tende à comprovação, como foi explorado em Zapani (op.cit.).

Anunciantes sempre foram e continuam sendo elos vitais para a manutenção da saúde financeira de uma empresa midiática em qualquer plataforma, o que não seria diferente com o GRPCOM na sua trajetória de vida. Nesse ínterim, era inviável divulgar qualquer notícia desfavorável cujos personagens fossem instituições como supermercados Condor, Unimed, farmácias Nissei, Boticário ou até mesmo de imobiliárias em razão do volumoso caderno de classificados do final da década de 1990.

A Associação dos Jornais Diários e Revistas do Estado do Paraná, instituição que tinha na sua composição os empresários Paulo Pimentel (ex-governador e ex-proprietário de grupo midiático homônimo), Francisco Cunha Pereira, Roberto Barroso, Milanez, tinha forte influência regional. Por meio do seu presidente, o jornalista Abdo Kudri, fazia forte pressão junto aos governos estaduais de Ney Braga, Álvaro Dias, José Richa, Roberto Requião e Jaime Lerner para aumentar os investimentos publicitários nos jornais associados (incluindo a Gazeta do Povo) em troca de enquadramento midiático favorável, ou o contrário a seus adversários. Cabe destacar que o periódico de Cunha Pereira, tido como um veículo historicamente alinhado com os governos (exceto segundo mandato de Requião), foi um dos principais jornais de circulação na capital paranaense e tinha grande influência na formação da opinião pública local. Trazendo alguns números para exemplificar a importância da verba publicitária, para os jornais

Incluindo a Gazeta do Povo, as empresas do grupo de Ana Amélia e Guilherme Cunha Pereira faturaram mais de R\$ 60 milhões com publicidade, entre 2003 e 2014. [...] Entre os anos de 1995 e 2002, durante as gestões do ex-governador Jaime Lerner, as empresas da

⁹ Por ocasião das eleições estaduais de 2002, certame que Roberto Requião (figura de desagrado de Francisco) foi eleito governador, o volume de matérias avolumou-se a ponto de ter oito jornalistas para cobrir a editoria de Política e a inclusão de um “censor” para ajudar na filtragem das matérias, pois “Dr.” Francisco não daria conta em razão do excesso de material.(ZAPANI, 2021).

família Cunha Pereira receberam do governo estadual em ações de publicidade R\$ 78.043.284,00. (PARANA OESTE, 2017)

Os esquecimentos e apagamentos noticiosos tendenciosos são tão importantes quanto às publicadas de forma parcial. Neste ínterim, segundo Zapani “o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso era personagem de um “pacto de não agressão” feito de forma tácita segundo intenção do jornal” (2021, p. 268). Da mesma forma, a direção de redação dava instruções para não dar visibilidade ao então governador paranaense Roberto Requião que, coincidentemente, durante seu mandato retaliou e cortou verbas publicitárias ao periódico.

Outro caso envolvendo Francisco, teve a participação do deputado estadual Aníbal Kury¹⁰ - foi o processo de criação sequencial de diversas cidades no estado paranaense (de 1960 a 1990), tais como Umuarama, Carambeí, Altônia, Fazenda Rio Grande, Doutor Ulysses e Pinhais. Essa prática kurysta recorrente foi decisiva para a montagem da atual geopolítica estadual e para a manutenção e ampliação de seu poder

O ex-deputado estadual Aníbal Khury, falecido em 1999, teve papel decisivo para "montar" a atual geografia política paranaense. Ele desempenhou papel importante na articulação da criação de 88 municípios paranaenses, de acordo com a diretoria legislativa da Assembleia. Ou seja, 22% das 399 cidades paranaenses nasceram sob as bênçãos de Khury. [...] A maior parte dos municípios cuja criação teve o dedo de Khury (71) foram fundados na década de 60. Outros 12 foram emancipados na década de 1990. (DEDA, 2007)

De acordo com Zapani (op.cit.), a Gazeta do Povo fez cobertura favorável à decisão política da criação desses municípios, omitindo as mazelas que surgiriam com essa prática que foi liderada pelo experiente parlamentar de influência e interferência na distribuição de verbas, nomeações, substituições, contratações, reformas e desmandos envolvendo patrimonialismo e clientelismo em relações público-privadas mútuas e espúrias entre a comunicação e a política. Produzir novos domicílios eleitorais não foi a única medida para a perpetuação de Kury e de seus aliados, foi necessário ampliar publicamente essa decisão, onde seria acertada e benéfica para a população emancipada. Cabe lembrar que a RPC à época (hoje GRPCOM) era o principal grupo midiático do

¹⁰ Em trinta e dois anos de carreira política, foram nove mandatos, quatorze vezes primeiro secretário e cinco vezes presidente da ALEP. Segundo o relatório final da Comissão Estadual da Verdade, “foi acusado de ter praticado ilícitos como abuso de poder político e econômico, ‘tráfico de influência’, ‘corrupção’, ‘enriquecimento ilícito’ [...], apropriação fraudulenta e grilagem ‘de extensas áreas de terra no Paraná’”. (GALINDO, 2019).

estado, líder em audiência e tiragem de jornais, uma voz com grande hegemonia regional e vivente de uma realidade de redes sociais e vozes alternativas ainda incipientes

Outro caso de relações espúrias envolvendo Francisco, ocorreu com Antônio Casemiro Belinati¹¹. Integrante de família dominante e tradicional do norte paranaense, “um dos políticos mais poderosos do Paraná e talvez o mais poderoso da história de Londrina” (SILVEIRA, 2004, p.11), é tio de Antônio Belinati, vereador, deputado federal, atual prefeito reeleito da cidade (2016-2019; 2020 -), e marido de Emília Belinati, deputada estadual (1991-1995), diretora da Sanepar (que substituiu seu filho na direção comercial, deputado estadual Antonio Carlos Belinati Filho) e vice-governadora nas gestões de Jaime Lerner (1995-2002).

Em 1998, durante o terceiro mandato de Belinati frente à Prefeitura de Londrina, foram vendidas 45% das ações da Sercomtel (empresa de telefonia municipal) à Companhia Paranaense de Eletricidade (Copel) por R\$ 186 milhões (quase o orçamento anual equivalente do município) mediante a assinatura do prefeito e do governador (de quem a esposa de Belinati, Emília, era vice). De acordo com o Ministério Público, todo o dinheiro da venda foi repassado para contratação de empresas, a partir de licitações fraudadas pela Autarquia do Meio Ambiente (AMA) e pela Companhia Municipal de Urbanização (Comurb). O destino desse dinheiro, ainda segundo as investigações do MP, teria sido o financiamento de campanha eleitoral como dos deputados José Janene e Antônio Belinati Filho e o enriquecimento do próprio prefeito e de seus familiares. Este episódio, tido como um dos maiores escândalos de corrupção em Londrina que teve repercussão nacional, ficou conhecido como o caso “AMA- Comurb”¹² e Antônio foi cassado em seguida, em junho de 2000.

Qual a relevância desse episódio para o contexto analítico dos Cunha Pereira? Inicialmente é interessante demarcar que Antônio Belinati, político de poder e de família tradicional, era amigo pessoal do “doutor” Francisco e visitava com frequência a casa do empresário e a redação em Curitiba. Um exemplo da proximidade de ambos e da interferência de Francisco na publicação das notícias ocorreu em um sábado de dezembro de 1999, após o fechamento diário do Jornal de Londrina. A chefia de redação local

¹¹ O político foi locutor da Rádio Londrina, apresentador da TV Coroados, vereador mais votado em 1968, deputado estadual (1971-1974;1983-1986; 1987-1990; 1995-1998), deputado federal (1975-1977) e único prefeito de Londrina por três mandatos (1977-1982; 1989-1992;1997-2000)

¹² Para aprofundar em detalhes nesse caso, ver a importante obra do jornalista Fábio Silveira, *Imprensa e política – o caso Belinati*. (SILVEIRA, 2004).

recebeu uma ligação de Curitiba determinando que a matéria referente à pesquisa encomendada pela revista *Isto É* que demonstrava 89% de aprovação popular por Belinati deveria sair ainda na tiragem daquele dia. Determinação cumprida, inclusive sendo manchete do jornal.

O escândalo AMA-Comurb teve grande reverberação perante a opinião pública, surgindo inclusive movimentos organizados da sociedade civil (representantes de docentes universitários, da OAB, da Sociedade Rural, de associação de moradores, de sindicatos patronais e de trabalhadores, entre outros) a fim de combater a corrupção e defender a ética através da mobilização popular e a participação intensa do MP. Todavia, perante esse cenário de consternação popular ante ao executivo local, a Rede Paranaense de Comunicação silenciou-se ou amenizou as diversas denúncias que vinham surgindo, diferente de outros veículos de comunicação que avançavam na pauta dos desvios municipais e davam luz aos fatos.

O comportamento parcimonioso da Rede Paranaense perante as acusações que estavam sendo feitas em favor do prefeito foi criticado pelo jornalista Luciano Paschoal, à época apresentador e editor do jornal local da TV Coroados (emissora pertencente à Rede). O profissional se manifestou em longa mensagem e destacou diversos pontos, entre eles - as matérias produzidas pela emissora referentes ao caso eram editadas e enviadas para Curitiba que vetava ou reeditava favoravelmente ao mandante londrinense e que essa prática “era de conhecimento de Francisco Cunha Pereira”, pois ele quem ditava o que seria pautado no telejornal matinal e naturalmente o material passaria por ele para análise.

Depois de muitas críticas, o grupo midiático não teve como sustentar sua postura inerte perante essas denúncias da terceira gestão Belinati e iniciou a divulgação noticiosa da crise somente no dia da cassação do prefeito pela Câmara de Vereadores. No entanto, essa posição de silenciamento frente aos graves fatos que vinham ocorrendo em Londrina motivou o envio de um dossiê ao departamento de jornalismo da Rede Globo, no Rio de Janeiro, pelo Sindicato de Jornalistas do Paraná que fez com que a Rede Paranaense sofresse em 2000 uma intervenção da Rede Globo de Televisão, afastando e substituindo seu diretor de jornalismo, Marcos Batista.

Interessante salientar que Marcos Batista era casado com Rita de Cássia Baptista, à época assessora de Emília Belinati, vice-governadora, esposa de Antônio Belinati, prefeito de Londrina, amigo de Francisco Cunha Pereira, patrão de Batista.

Por fim, esse episódio típico de associação do emprego de patrimonialismo e clientelismo, movimentou recursos públicos publicitários para seus afiliados parentais:

“ainda que sem números ou dados empíricos, com base em informações dos bastidores da imprensa, é que a Prefeitura de Londrina movimentava, durante o período Belinati, grandes volumes de verbas publicitárias, os quais representavam uma parcela nada desprezível do mercado, principalmente através da Sercomtel, a empresa de telefonia municipal.” (SILVEIRA, 2004, p.166).

Considerações Finais

O sistema midiático brasileiro e sua complexa rede de favorecimentos e interesses mútuos, aliado a sua capilaridade social e a sua reiterada busca por espaços de poder e vantagens político-econômicas abarca diversas formas de análise, metodologias e campos de conhecimento. Uma dessas perspectivas analíticas que trazemos de forma pioneira para a área da pesquisa da comunicação é o conceito de família e parentela, tomando essa como forma precípua.

A parentela tem sua pertinência nas estratégias utilizadas por personagens dos campos midiático e político, ela é base de construção e fomento das relações assimétricas de clientelismo e patrimonialismo que envolvem as práticas comunicacionais e os interesses interconexos com a sociedade política. Atuam como *players* nessa imbricada relação proprietários e diretores de emissoras de radiodifusão, apresentadores e locutores, jornalistas e atores da política local, estadual e federal visando, quase sempre, verbas estatais de rubricas publicitárias, contratação de serviços de suas empresas, além do voto.

A parentela de Francisco Cunha Pereira Filho é um estudo de caso que confirma a hipótese da importância desse conceito para propormos uma epistemologia alternativa ao campo midiático. Aliado ao seu passado familiar tradicional que o dotou de capitais que facilitaram sua introdução no campo midiático paranaense, a sua parentela lhe permitiu não só manter, mas expandir sua influência, patrimônio empresarial e seu poder simbólico por diversos espaços de disputa.

Por fim, podemos entender a parentela como uma estratégia legitimada pelas informalidades e pelas relações não consanguíneas que perpassam por diversas áreas de conhecimento e locus de poder que encontra campo fértil no sistema midiático brasileiro.

Referências

AIRES, Janine.; SANTOS, Suzy. **Sempre foi pela família: mídias e políticas no Brasil**. 1a edição ed. Rio de Janeiro, RJ: Mauad X, 2017.

BERTAUX, Daniel. **Destinos Pessoais e Estrutura de Classe: para uma crítica da antroponomia política**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

CANÊDO, Letícia. Um capital político multiplicado no trabalho genealógico. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 8, n. 15, p. 55–75, 2011.

CARDOSO, Fernando Henrique et al. **Estrutura de poder e econômica: 1889 - 1930**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, v.8, 2006.

COSTA, Osmani. **Televisão e política: uma história dos canais e redes de TV no Paraná (1954-1985)**. Londrina: Eduel, 2015a.

_____. Paulo Pimentel: construção e fim do primeiro grande grupo de comunicação do Sul do Brasil. **10º Encontro Nacional de História da Mídia**. Anais. In: ALCAR 2015. Porta Alegre: UFRGS, 2015b. Disponível em: encurtador.com.br/nIJV2 Acesso em: 12 jul. 2020

DALPÍCOLO, Sandro. **Uma nova luz na sala – Histórias da TV Paranaense**. Curitiba: Arowak, 2010.

DEDA, R. Aníbal Khury criou 88 cidades do estado. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 2007. Disponível em: encurtador.com.br/hDLMV>. Acesso em: 2 jan. 2021.

FONTES, Giulia. Quem são os aliados de Beto Richa que também foram presos. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 2019. Disponível em: encurtador.com.br/INZ27. Acesso em: 15 fev. 2022.

GALINDO, Rogério. Vinte anos sem o “buraco negro” da política paranaense. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 2019. Disponível em: encurtador.com.br/fgmrw. Acesso em: 2 jan. 2021.

MATTOSO, Kátia. **Família e sociedade na Bahia do século XIX**. São Paulo: Currupio, 1988.

MORAIS, Esmael. Amigo de viagens de Beto Richa é preso na 3ª fase da Operação Quadro Negro | **Blog do Esmael**, 16 set. 2017. Disponível em: encurtador.com.br/bimJP>. Acesso em: 15 fev. 2020.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. **O Silêncio dos vencedores: classe dominante e Estado no Paraná (1853-1930)**. Tese (Doutorado em Sociologia) UNICAMP, Campinas, 2000.

_____. **Famílias, poder e riqueza: redes políticas no Paraná em 2007**. *Sociologias*, v. 18, p. 150–169, 2007.

_____. **Na teia do nepotismo – sociologia política das relações de parentesco e poder político no Paraná e no Brasil**. Curitiba: Insight, 2012.

_____. Sem mulheres não há nepotismo. “Chechez la femme” e principalmente “cherchez la famille”. Mulheres, famílias e genealogias emergentes. In: OLIVEIRA et al (Ed.). **Nepotismo, parentesco e mulheres**. 2 ed. Curitiba: Urbi et Orbi, p. 13–34, 2016.

PANKE, Luciana. **Campanhas eleitorais para mulheres: desafios e tendências** – 1. ed. – Curitiba: Ed. UFPR, 2016.

PARANA OESTE. Sem dinheiro do Petrolão, Gazeta do Povo diminui edição impressa e aposta em blogs. **Paraná Oeste**, 2017. Disponível em: encurtador.com.br/louK6. Acesso em: 26 dez. 2020.

PEREIRA, Fernando Marcelino. Traços genealógicos nas denúncias de corrupção no segundo governo Beto Richa (2014-2018). **Revista NEP - Núcleo de Estudos Paranaenses da UFPR**, v. 4, n. 1, p. 331–360, 2018.

SANTOS, Suzy dos. E-Sucupira: o Coronelismo Eletrônico como herança do Coronelismo nas comunicações brasileiras. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, v. 7, 2006.

SILVEIRA, Fábio. **Imprensa e Política – o caso Belinati**. Londrina: Edições Humanidades, 2004.

STONE, L. Prosopografia. **Revista de Sociologia e Política**, v. 19, n. 39, p. 115–137, jun. 2011.

VAZ, Raul. **Lupion - a verdade**. Curitiba: Paratodos, 1986.

ZAPANI, Andre Kron. **Coronelismo eletrônico – estado, mídia e parentela em querelas (nada) rastaqueras**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/71447>. Acesso em: 15 jul. 2022